

Moradores querem reforma em praças

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Ado 8 98

Eles reclamam que os espaços para lazer no bairro estão com brinquedos, bancos e mesas em mau estado

at **TRIBUNA**
COM VOCÊ

Moradores de Campo Grande, em Cariacica, querem a reforma das praças do bairro. Eles alegam que os quatro espaços públicos para lazer estão com problemas de iluminação, calçadas rachadas, bancos, mesas e brinquedos em mau estado de conservação.

O estudante Gabriel Cremasco Pinto, 17, disse que falta uma área de lazer atrativa para os jovens. "Uma solução seria fazer apresentações culturais nas praças ou melhorar a infra-estrutura delas", avaliou.

Para a aposentada Hélia Lopes Cristo, 64, a Praça José Maria Ferreira, mais conhecida como Praça de Campo Grande, é a que mais precisa de atenção da prefeitura. "A gente não consegue passar pela praça, porque ela está suja e com mau cheiro", lamentou.

A zeladora Ana Gomes de Oliveira, 55, reclamou da praça que fica próximo à sua casa, a Getúlio Vargas. Segundo ela, e está cada vez mais difícil levar a mãe, a aposentada Rosa Olinda, 94, para passear na pracinha. "Ela utiliza cadeira de rodas e fica ruim, porque a calçada da praça está em péssimo estado", afirmou.

A secretária de Serviços Urbanos e Transporte de Cariacica, Lúcia Dornellas, informou que a praça Jonh Kennedy (Parque Infantil) já foi reformada.

Ela lembrou que a praça de Campo Grande será contemplada com o projeto Calçada Viva, previsto ainda neste ano.

O projeto prevê a melhoria do calçamento, implantação de paisagismo, além de renovação de bancos e mesas da praça.

Segundo Lúcia, a Praça Francisco Ladislau será incluída no projeto Rapidão, que prevê a sua remodelagem, com paisagismo e bancos. A Getúlio Vargas ainda não foi incluída em nenhum programa da prefeitura.

O secretário de Cultura, Esporte e Lazer do município, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, ressaltou que a Grande Campo Grande vai ganhar uma quadra poliesportiva e um campo de futebol.



Praça principal no bairro Campo Grande: problemas na infra-estrutura

DESTAQUES



ORQUESTRA – A Orquestra de Violões Cordas e Acordes existe há seis anos em Campo Grande, Cariacica. O maestro e professor Hugo Leonardo Rodrigues, 30, ressaltou que são 10 componentes, todos moradores do bairro.

Rodrigues contou que teve a idéia de montar a orquestra nas aulas de violão na Escola de Música de mesmo nome do grupo.

"Quis ampliar os horizontes dos meus alunos com a orquestra, para que eles pudessem se apresentar em eventos beneficentes e da comunidade, tocando vários estilos musicais através do violão", contou.

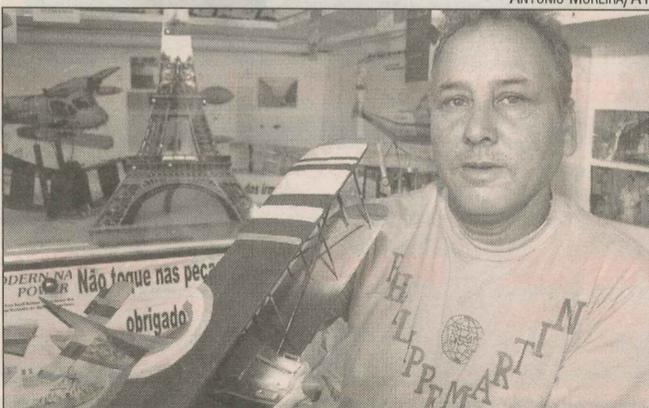
O repertório da orquestra é bem variado. "Além de tocarmos MPB, como Chico Buarque, Tom Jobim e Caetano Veloso, temos a linha medieval e, ainda, nove concertos próprios", frisou Hugo.

CULTURA – Quatro grupos de Campo Grande, Cariacica, divulgam os costumes, as danças e comidas típicas italianas. Um deles é o Tarantella, composto por 14 integrantes que dançam. No próximo domingo, vai se apresentar em dois locais.

Às 17 horas, estará na Festa de Confraternização da Terceira Idade, em Rosa da Penha, Cariacica, e, depois, na festa julina da escola Vinicius de Moraes, em Campo Grande.

O Coral Joaquim Lovatti, composto por 30 integrantes, está em atividade há 12 anos. "Já fomos a Goiás, Belo Horizonte e Sergipe. As nossas apresentações são de músicas tradicionais italianas e também brasileiras", disse o coordenador do baixo do coral, Ademar Izoton.

Outros dois grupos são administrados pela Associação da Cultura Italiana de Cariacica (Acic): Grupo Di Ballo Saltarello e o Coral Italiano Infante Juvenil Gingin D' Amore.



AVIÃO – Em Campo Grande, Cariacica, funciona o Museu de Arte e Aeronáutica 14 Bis, que é do artista plástico Paulo César Lopes, 43. Ele frisou que faz réplicas de aviões desde quando tinha 8 anos de idade.

"A réplica do primeiro avião que fiz foi o 14 Bis, em homenagem ao meu grande idolo, Santos Dumont. Tinha 8 metros e fiquei 40 dias para confeccioná-lo", contou.

De acordo com o artista, as réplicas são feitas através da observação de fotografias, utilizando tecidos e materiais recicláveis.

Para disseminar a história da aviação no Estado e ensinar a sua técnica para crianças, Lopes também utiliza um carro, feito de sucata há oito anos, para dar oficinas por onde passa. "Tenho 200 réplicas aqui dentro e já percorri 5,5 mil quilômetros", frisou ele.